

---

## Reflexões acerca da Função Política de Relações Públicas proposta por Porto Simões no contexto do *home office* contemporâneo<sup>1</sup>

Luiza Pilecco MORAES<sup>2</sup>

Katherine Kayser CASOLA<sup>3</sup>

Jaqueline Quincozes da Silva KEGLER<sup>4</sup>

### Resumo

O presente estudo aborda o impacto da cultura do *home office* na comunicação organizacional e destaca o papel estratégico das Relações Públicas no contexto pós pandemia. Analisa de que forma o relações-públicas atua como um facilitador, estabelecendo canais de comunicação eficazes e promovendo o engajamento dos públicos tanto internos, quanto externos da organização. Nesse sentido, enfatiza-se a função política das relações públicas como indispensável para o gerenciamento de interesses entre públicos e gestores, a negociação e o estabelecimento de parcerias estratégicas. O presente estudo contribui para o avanço teórico da comunicação organizacional na situação de *home office*, evidenciando a importância de uma cultura organizacional sólida e fundamentada, canais de comunicação eficazes e estratégias de engajamento para promover a cooperação e a harmonia entre a organização e seus públicos.

### Palavras-chave

Relações Públicas; Função Política; *Home Office*; Comunicação Organizacional.

### 1. Introdução

O presente estudo surge a partir do interesse das autoras quanto à atuação das Relações Públicas (RP) no contexto *home office*<sup>5</sup>, reconhecendo que a difusão desse modelo de ofício se dá a partir da necessidade global de se adaptar às medidas restritivas impostas em um momento delicado na história da humanidade. Apesar de ser uma pauta antiga, o *home office* ganha destaque como solução essencial durante a pandemia da Covid-19, em 2020 e 2021, quando percebe-se a necessidade de medidas restritivas, como o distanciamento social, serem implementadas globalmente. Essa modalidade de trabalho se dissemina rapidamente como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Graduanda do 8º semestre de Relações Públicas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Contato: luizapmoraes157@gmail.com@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 8º semestre de Relações Públicas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Contato: katherinecasola@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da UFSM, e-mail: jaqueline.kegler@ufsm.br

<sup>5</sup> Refere-se como *home office* a prática em que os funcionários executam suas tarefas de trabalho a partir de suas casas.

---

forma de garantir a continuidade das atividades profissionais e econômicas sem comprometer a segurança e saúde dos indivíduos. Nesse contexto, no âmbito organizacional, a importância da presença digital é ainda mais enfatizada.

Para as organizações que antes tinham seus escritórios convencionais, com corredores e salas de café movimentadas, o choque cultural causado pelo *home office* foi ainda mais intenso. O constante fluxo de pessoas e trocas de informações, sejam essas informais ou formais, são rapidamente substituídas por plataformas de comunicação online. Conseqüentemente, toda a estrutura de poder de uma organização, compreendendo sua hierarquia de cargos, fluxo de demandas, mensagens e tomada de decisões estratégicas também são afetadas.

Nesse contexto, o profissional de relações públicas se torna um facilitador crucial, auxiliando as empresas a estabelecerem canais de comunicação eficazes e a gerenciarem os desafios associados ao novo ambiente virtual. Além disso, o profissional de relações públicas desempenha um papel estratégico ao garantir uma comunicação transparente, alinhada com os objetivos da organização e que promove o engajamento e a confiança dos públicos de interesse, mesmo no contexto em questão. Segundo Kunsch (2006), para o relações-públicas<sup>6</sup> exercer esse papel facilitador com maestria, ele deve ser muito mais abrangente e proativo, auxiliando a alta cúpula a fazer a interpretação dos cenários, a partir de uma visão ampla e sistêmica, avaliando a cultura organizacional e pensando estrategicamente as ações comunicativas. Ou seja, as Relações Públicas são muito mais eficazes quando agem em conjunto com a alta direção, não como subordinada, mas como parte integrante dela.

Nesse sentido, Simões (2009) define como objetivo da atividade desse profissional a promoção da cooperação mútua entre as partes do sistema organização-públicos. Ademais, para o autor a Função Política de Relações Públicas envolve o exercício de poder e a gestão das relações de uma organização com os diversos agentes que possuem influência sobre ela. Logo, a atividade de relações públicas se relaciona à gestão da função organizacional e política da organização, destacando sua relevância para a manutenção e a harmonia social da corporação.

Dessa forma, o presente artigo científico, sendo uma pesquisa de caráter bibliográfico, tem como objetivo analisar o impacto da cultura do *home office* na comunicação

---

<sup>6</sup> Relações-públicas (com hífen) designa o profissional que trabalha na atividade. (CONRERP 6, 2020)

---

organizacional, com um foco específico na área de relações públicas. Para isso, busca-se explorar e refletir sobre o papel do RP no fortalecimento das relações entre as corporações e seus públicos nesse novo contexto, sob a lente epistemológica da Função Política de Relações Públicas (SIMÕES, 2009). Ao compreender o papel desse profissional nesse cenário, espera-se contribuir para o avanço teórico e prático da comunicação organizacional no contexto do *home office*.

## **2. Comunicação Organizacional no contexto do *home office***

Nos últimos anos, o *home office* tem se estabelecido como uma realidade cada vez mais presente no contexto organizacional. A adoção do trabalho remoto<sup>7</sup>, impulsionada pela transformação digital e pela pandemia global, tem gerado transformações significativas na forma como as empresas se comunicam com seus públicos de interesse. Nesse sentido, a tecnologia desempenha um papel crucial como aliada na segurança dos colaboradores, permitindo o distanciamento social necessário para evitar riscos biológicos (OLIVEIRA, 2021, p. 9), como aqueles causados pela contaminação do vírus SARS-CoV-2.

O uso crescente de aparatos tecnológicos no processo comunicacional, juntamente com o contexto cultural e as dinâmicas de controle e liderança entre empregados e empregadores, apresenta um desafio complexo para o campo da comunicação organizacional (OLIVEIRA, 2021, p. 6). Essa convergência de elementos cria um verdadeiro quebra-cabeças que exige uma abordagem estratégica e sensível por parte dos profissionais de comunicação. Faz-se necessário encontrar o equilíbrio entre a utilização eficaz das tecnologias, a compreensão das particularidades culturais e a gestão adequada das relações hierárquicas e de poder.

No contexto desafiador das interações online, a comunicação organizacional enfrenta obstáculos relacionados à promoção da motivação e da retenção dos colaboradores. Por isso, conforme explica Anabela Mateus (2022, p. 03), é fundamental que os profissionais consigam agir e pensar de maneira estratégica e criativa, buscando fomentar o engajamento e o comprometimento dos colaboradores, mesmo quando estão trabalhando remotamente. Ainda sob o viés da autora (MATEUS, 2022, p. 7), o estabelecimento de um canal de comunicação eficaz é uma das condições fundamentais para o sucesso de um processo comunicacional.

---

<sup>7</sup> Caracteriza-se como trabalho remoto toda prestação de serviços que é feita à distância. Ou seja, quando o colaborador não está trabalhando nas dependências do escritório da empresa (MENDES, 2022).

---

Além disso, para Manuella da Silva (2019, p. 5), é importante considerar as características das tecnologias da informação e comunicação, bem como as reconfigurações sociais resultantes do amplo uso de plataformas digitais na comunicação, principalmente entre indivíduos-organizações. Essa mudança de paradigma cria relações mais complexas, caracterizadas por uma comunicação menos hierarquizada, onde a interação entre a organização e seus públicos ocorre de forma mais fluida e colaborativa. Essa transformação no processo comunicacional exige dos profissionais de comunicação organizacional uma adaptação estratégica, bem como o melhor entendimento de seus públicos e canais de comunicação.

### **3. A Função Política de Relações Públicas no contexto do *home office* contemporâneo**

Para Simões (2009), a Função Política de Relações Públicas engloba o exercício de poder e a gestão das relações de uma organização com os diversos agentes que possuem influência sobre ela. É importante ressaltar, nesse caso, que o termo "política" não deve ser entendido no sentido de "politicagem"<sup>8</sup>, mas sim como o gerenciamento das relações de poder com o objetivo de influenciar comportamentos e promover a cooperação mútua entre os públicos (DA SILVA, 2019, p. 3). Dentro da área de Relações Públicas, a política refere-se à habilidade de gerenciar interesses, negociar e estabelecer parcerias estratégicas que contribuam para o sucesso organizacional e para a construção de uma imagem positiva junto aos públicos envolvidos. Essa função abrange tanto as comunicações internas quanto externas da organização, reconhecendo o exercício de poder e comunicação como elementos-chave.

No âmbito interno, o profissional de relações públicas desempenha um papel crucial ao facilitar a comunicação entre os diferentes níveis hierárquicos, buscando promover uma cultura organizacional saudável e maior coesão entre os membros da equipe. Isso envolve o estabelecimento de canais de comunicação eficazes, a promoção do diálogo e a disseminação de informações relevantes para todos os colaboradores. Já no contexto externo, desempenha um papel estratégico ao construir e manter relacionamentos sólidos com os diversos públicos de interesse da organização, como clientes, fornecedores, investidores e *stakeholders*. Ele atua como um intermediário entre a organização e esses agentes, buscando promover uma

---

<sup>8</sup> Política de interesses pessoais, de troca de favores, ou de realizações insignificantes. (Oxford Languages and Google, 2023)

---

comunicação transparente, fortalecer a imagem da empresa e garantir a confiança e o engajamento desses públicos.

Para atingir seus objetivos, o profissional de relações públicas utiliza de diversas técnicas e ferramentas, como canais de comunicação e meios midiáticos, para transmitir mensagens e fornecer informações significativas, bem como buscar informar-se. Assim, facilitando a comunicação como uma via de mão dupla, que tenta equilibrar os interesses das organizações com os de seus públicos. As Relações Públicas desempenham um papel fundamental como uma atividade administrativa que lida com a função organizacional política, buscando manter a existência da organização no mercado. Simões (2009, p. 153) ainda destaca que os conceitos de relacionamento, interesses, opinião, influência, informação, processo decisório, normas, políticas, negociação e controle estão intrinsecamente vinculados à teoria e prática da ciência política. Nesse sentido, as Relações Públicas assumem um caráter estratégico ao administrar as relações da organização com seus públicos, considerando os interesses, necessidades e expectativas de cada parte envolvida.

Sob esse viés, salienta-se que a atividade de Relações Públicas vai além da construção da imagem, reputação e estabelecer compreensão. Essas são apenas estratégias prévias desenvolvidas para se chegar à uma ação principal: a cooperação entre as partes (SIMÕES, 2009, p. 149). Assim, o propósito das relações públicas é alcançar o equilíbrio entre o posicionamento da organização e a percepção do público perante ela. Trata-se, portanto, de uma abordagem estratégica que busca estabelecer uma relação harmoniosa e colaborativa, reconhecendo a importância das interações e influências entre a organização e seus públicos para alcançar o sucesso e a sustentabilidade no mercado.

Através de uma abordagem política, o profissional de Relações Públicas busca garantir o alinhamento entre a organização e seus públicos, por meio da construção de relacionamentos sólidos, da gestão de informações relevantes e do estabelecimento de canais de diálogo efetivos. Assim, o RP utiliza os princípios e práticas da ciência política para fortalecer a posição e a imagem da organização no mercado, além de alcançar os objetivos organizacionais a partir da perspectiva da cooperação (DA SILVA, 2019). Isso envolve compreender e influenciar os processos políticos que afetam a organização, identificar as estratégias de poder e influência e trabalhar para que os interesses da organização sejam respeitados e considerados em diferentes contextos políticos.

---

No cenário de um mundo pós-pandemia, a ausência de uma cultura organizacional sólida e coesa, que promova uma comunicação assertiva entre todos os membros, depara-se com lacunas significativas. Nesse contexto, surge como substancial o papel político desempenhado pelas Relações Públicas, visando integrar e direcionar os diversos públicos que se encontram em uma situação de incerteza. Em meio às transformações digitais de ritmo acelerado e de natureza contínua, observamos mudanças consequentes nas estruturas de trabalho tradicionalmente estabelecidas, exemplificado pelos paradigmas do *home office*. Logo, é imperativo ponderar sobre a interconexão entre a Função Política das Relações Públicas e a dinâmica do trabalho remoto.

Os termos "*home office*", "teletrabalho" e "trabalho remoto" são frequentemente utilizados para descrever modalidades de trabalho que compartilham uma característica central: a ausência de presença física no local de trabalho tradicional. Essas abordagens convergem em seus princípios fundamentais, permitindo que os colaboradores executem suas funções de forma flexível, independentemente da localização geográfica. Através do uso de tecnologias de comunicação, os profissionais podem se conectar e colaborar com suas equipes, realizando suas tarefas de maneira eficaz e contribuindo para os objetivos organizacionais. Embora os termos possam ser usados de forma intercambiável, cada um carrega nuances específicas em relação ao ambiente de trabalho remoto. Essa nomenclatura variada reflete uma transformação na maneira como as organizações abordam a flexibilidade e a mobilidade dos funcionários, proporcionando um ambiente adaptável para as demandas da era moderna.

A priori, para que a contribuição do profissional de relações públicas dentro da organização alcance a máxima eficácia, torna-se fundamental o estabelecimento de uma cultura organizacional robusta e bem fundamentada. Isso se deve ao fato de que o escopo das responsabilidades do relações-públicas engloba a habilidade de gerenciar as relações de poder e os interesses já preexistentes (DA SILVA, 2019, p. 3). No caso em que a estrutura de poder e as hierarquias organizacionais não estejam claramente definidas, o desempenho do RP pode ser prejudicado. Ainda, quando a organização adota o modelo de *home office*, essas fragilidades se acentuam consideravelmente. Oliveira (2021) enfatiza que o teletrabalho apresenta desafios substanciais para a comunicação e interação entre os colaboradores, uma vez que a natureza não presencial da comunicação pode resultar em distanciamento e dificuldades na construção de relacionamentos interpessoais.

Nesse sentido, a Função Política das Relações Públicas (SIMÕES, 1995) engloba todos os tipos de interações que sustentam e regulam as dinâmicas de poder. Isso abrange situações em que um setor ou departamento exerce influência desigual sobre as decisões de outros setores em uma organização, como é comum nas estruturas contemporâneas divididas em áreas como marketing, finanças, recursos humanos, contabilidade e operações, entre outras. Quando aplicamos essa perspectiva ao cenário do teletrabalho, torna-se essencial que a cultura organizacional permaneça fortalecida, assegurando a coesão interna. Assim, é a partir de estratégias de comunicação claras que o relações-públicas atua como facilitador e construtor de um ambiente comunicacional saudável, produtivo e harmônico.

Conforme delineado por Mateus (2022), a abordagem da comunicação interna em um contexto desprovido de interações presenciais requer a exploração de novos métodos para cultivar conexões e administrar a equipe. Através da perspectiva da Função Política das Relações Públicas, os profissionais têm a oportunidade de desempenhar um papel significativo ao estabelecer canais de comunicação que fomentam o reconhecimento e a valorização dos colaboradores, construindo um ambiente inclusivo e estimulante. Uma estratégia eficaz para concretizar essa visão é a realização de reuniões regulares, que visam alinhar as expectativas entre os colaboradores. Adicionalmente, é essencial que a empresa disponha de uma plataforma ou sistema de gestão de tarefas que proporcione uma visão abrangente do progresso de cada tarefa e da alocação de responsabilidades. Por fim, no contexto do trabalho remoto, é crucial que os gestores forneçam *feedback* de forma contínua aos colaboradores, em consonância com a observação de Torquato (1986) de que a construção de uma relação eficaz entre líderes e liderados depende da prática mútua de fornecer e receber avaliações construtivas.

No contexto interno, é imprescindível que a Função Política do profissional de Relações Públicas esteja atenta ao fomento do diálogo e à manutenção de relacionamentos entre as lideranças da organização. Essa dinâmica frequentemente se depara com conflitos de interesses e divergências de ideias que, caso não sejam mediados de maneira adequada, podem evoluir para situações de crise. Nessa perspectiva, o relações-públicas desempenha um papel central na promoção da harmonia corporativa, atuando como um intermediador de interesses e relações de poder (SIMÕES, 2009, p. 153). No entanto, para alcançar esse ideal, é crucial estabelecer metas objetivas e específicas, tais como cultivar a boa vontade, construir uma imagem positiva, angariar opiniões favoráveis e conquistar a cooperação dos membros

---

envolvidos. Pois, sem o engajamento favorável aos interesses e expectativas das lideranças, a busca pela harmonia se mostra inatingível.

Para além do âmbito interno da empresa, em um cenário de trabalho remoto, a Função Política das Relações Públicas deve estender sua atuação ao contexto externo, estabelecendo vínculos com os diversos públicos de interesse. Por esse ângulo, torna-se essencial aproveitar as plataformas digitais como meios de comunicação para construir relacionamentos sólidos e positivos. Isso se materializa por meio do uso das ferramentas de comunicação online, as quais servem tanto para disseminar informações quanto para efetuar monitoramentos. Na abordagem comunicativa, a organização pode empregar estratégias de comunicação digital para se aproximar do público, conceber campanhas engajadoras e estabelecer vínculos com seus consumidores, promovendo a marca e incentivando a interação entre públicos e organização. De acordo com as observações de Faoro (2017), as plataformas digitais constituem meios online de comunicação que estimulam a troca de opiniões e informações, oferecendo também ferramentas baseadas na internet para a produção e disseminação de conteúdo. Da mesma forma, as redes sociais desempenham um papel crucial na facilitação do monitoramento das percepções dos públicos, permitindo a antecipação e mitigação de possíveis crises. Como Mortari (2016) ressalta, é através do monitoramento das redes sociais que se busca identificar estratégias para prevenir e conter a amplificação de sinais indicativos de crises iminentes, evitando assim o desenvolvimento de crises concretas.

Finalmente, para construir uma imagem institucional sólida, o profissional de Relações Públicas pode optar por utilizar o site da empresa como um meio de divulgação, apresentando informações abrangentes sobre a cultura corporativa, valores, missão e visão. É crucial dominar o aproveitamento das ferramentas e plataformas disponíveis para nutrir ou estabelecer uma imagem institucional positiva junto aos diferentes públicos, seja por meio de conteúdo textual, audiovisual ou visual. Dessa forma, fica evidente que o profissional dispõe de uma variedade de recursos para efetivamente administrar as relações e promover a harmonia com os públicos. Contudo, é fundamental não negligenciar a importância do público interno da organização, especialmente no contexto do trabalho remoto, uma vez que a falta de engajamento por parte dos colaboradores pode ter repercussões sobre a coesão organizacional.



---

### **Considerações finais**

A presente análise culmina na relevância estratégica do profissional de Relações Públicas no contexto do *home office*, sublinhando igualmente o papel desempenhado pela função política nesse âmbito. Este estudo abordou a complexidade do *home office*, uma alternativa que emergiu como resposta durante a pandemia do Covid-19, forçando mesmo as organizações mais tradicionais a uma adaptação ágil à nova realidade laboral remota.

Quanto à atuação do especialista de relações públicas no cenário organizacional, o seu papel de catalisador e construtor de um ambiente comunicativo saudável, produtivo e harmonioso é primordial. O aspecto político delineado por Simões (2009) abarca a gestão de interesses, a negociação e o estabelecimento de alianças estratégicas. Para tanto, requer-se um profissional de visão ampla e sistêmica, que integre a cultura organizacional e estructure as estratégias de comunicação com precisão. A importância do envolvimento do especialista de relações públicas com a alta direção da empresa emerge como um componente integral para o sucesso, posicionando-o como parte inerente da equipe.

No âmbito do público interno, ainda no contexto do *home office*, o RP desempenha um papel na concepção de canais comunicativos eficazes, assegurando a promoção, disseminação e gestão de informações pertinentes, contribuindo para fortalecer a coesão entre colaboradores e gestores. Já externamente, atua como o intermediário hábil entre a organização e seus diversos públicos de interesse, valendo-se das plataformas digitais para construir e manter relações sólidas, ao mesmo tempo que fomenta uma comunicação transparente.

Por fim, compreender o impacto da cultura do *home office* na estrutura organizacional, conjuntamente com o papel estratégico do profissional de RP, constitui um alicerce fundamental para a evolução teórica e prática da comunicação organizacional. A coexistência harmoniosa, a amplificação das relações e a construção de uma imagem positiva emergem como pilares a serem alcançados por meio da atuação precisa e proativa do profissional de RP, tanto interna quanto externamente.

### **Referências bibliográficas**

CONRERP 6. Relações Públicas ou Relações-Públicas? Disponível em: <https://www.conrerp6.org.br/2020/03/relacoes-publicas-ou-relacoes-publicas/>

---

DA SILVA, Manuella Noschang Lopes. *As Convergências da Função Política de Relações Públicas e Comunicação Política no Ambiente Digital*. PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. (2019)

Faoro, R. R., Abreu, M. F. de, & Demarchi, M. (2017). *Redes Sociais como Ferramentas de Comunicação: uma síntese teórica*. *Ciência Da Informação Em Revista*, 4(3), 25–39. <https://doi.org/10.28998/cirev.2017v4n3c>

GRUNIG, James. (Capítulo 3) *Teoria Geral de Excelência em Relações Públicas*. In: GRUNIG, James; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. *Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos*. São Paulo: Difusão, 2009.

KUNSCH, Margarida M. Krohling et al. *Planejamento e gestão estratégica de relações públicas nas organizações contemporâneas*. *Análisi: quaderns de comunicació i cultura*, n. 34, p. 125-139, 2006.

MATEUS, Anabela. *Gestão de Talentos, Home office e Comunicação Digital. Passado, presente... que futuro pós-Covid19?* *Revista Internacional de Humanidades*. (2022)

MENDES, Tatyane. *Qual a diferença entre trabalho remoto e home office?* *Na Prática.Org. Fundação Estudar*. (2022)

MORTARI, Elisângela Carlosso Machado; SANTOS, Suzana Fernandes dos. *Monitoramento de redes sociais digitais como estratégia organizacional*. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 39, p. 91-109, 2016.

OLIVEIRA, Vinícius Riqueto. "Home Office e os Ambientes Comunicacionais: Tensões entre a Comunicação Presencial e Não-Presencial no Mundo do Trabalho." *Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas*. São Paulo/SP (2021).

POLITICAGEM. *In: OXFORD Languages, Dicionário Online de Português do Google*. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>.(2023)

SIMÕES, Roberto Porto. *Por uma rede teórica para relações públicas: uma forma abreviada da teoria*. (p.143-156). In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org). *Relações Públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas*. São Paulo: Saraiva, 2009. BIBLIOTECAS (ufsm.br)

TORQUATO, Francisco Gaudêncio. *Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas*. São Paulo: Summus, 1986. 182 p.